

O cotidiano folkcomunicação no seriado *Carga Pesada*. Felipe Adam, Ivan Bomfim

O cotidiano folkcomunicação no seriado *Carga Pesada*

El diario folkcomunicação en la serie Carga Pesada

The daily folkcomunicação in the series Carga Pesada

Felipe Adam⁹

Ivan Bomfim¹⁰

Resumo: Este artigo visa avaliar os 64 episódios da segunda versão do seriado Carga Pesada, transmitido pela TV Globo de 2003 a 2007, através da teoria da folkcomunicação (Beltrão, 1980; 2004) e de estudiosos da cultura popular. O texto analisa o produto midiático de maneira dinâmica, ou seja, como as temáticas e os valores nela representados estão relacionados com o cotidiano dos personagens Pedro e Bino. Por fim, o artigo infere que as temáticas mais abordadas nas cinco temporadas analisadas do seriado são as que envolvem questões sociais, relacionamentos e dramas familiares, seguida por assuntos do universo caminhoneiro, temas policiais, além de histórias de superstição e crenças religiosas, resultados que comprovam que o seriado funciona como uma representação a respeito do contexto sócio-cultural brasileiro.

Palavras Chave: Folkcomunicação, Cultura popular, Carga Pesada.

Abstract: This article aims to evaluate the 64 episodes of the second version of the series Carga Pesada, broadcast by TV Globo from 2003 to 2007, through the theory of folk communication (Beltrão, 1980; 2004) and popular culture scholars. The text analyzes the media product in a dynamic way, that is, how the themes and values represented in it are related to the daily lives of the characters Pedro and Bino. Finally, the article infers that the themes most addressed in the five analyzed seasons of the series are those that involve social issues, relationships and family dramas, followed by subjects from the truck driver universe, police themes, in addition to stories of

⁹ Jornalista e doutorando em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Bolsista Capes, Brasil, felipeadam91@gmail.com.

¹⁰ Professor do Departamento de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil, ivanbp17@gmail.com.

superstition and religious beliefs, results that prove that the series works as a representation about the Brazilian socio-cultural context.

Key words: Folkcommunication, Popular Culture, Carga Pesada.

Introdução

Em maio de 2019, Carga Pesada completou 40 anos da primeira exibição na TV Globo. O seriado conta a história de Pedro e Bino, amigos caminhoneiros que presenciam problemas durante as viagens pelas estradas do Brasil. Em meio a drama, suspense e comédia, assuntos do universo caminhoneiro como críticas às condições das rodovias, greves em prol de mais segurança aos motoristas e casos como tráfico de animais silvestres, trabalho escravo e violência doméstica são tratados.

Baseado nos dramas de reconhecimento contemporâneo e a visualidade de conflitos políticos, sociais e culturais, analisamos como as temáticas, os valores e as dinâmicas dos personagens são relacionados com o cotidiano dos caminhoneiros. Abordamos, de início, o cotidiano e sua relação com a constituição de representações televisivas; em seguida, o histórico do seriado Carga Pesada e, depois, trazemos a teoria folkcomunicação (Beltrão, 1980; 2004), a

partir da qual, na parte final, analisamos o produto cultural em questão.

Cotidiano, produtos culturais e modernização conservadora televisiva

A abordagem acerca do que denominamos como cotidiano folkcomunicação em Carga Pesada demanda a compreensão de processos sociais, culturais e comunicacionais. Ao mesmo tempo que os enredos levam à construção de um universo próprio, midiático, relacionam-se à complexidade dos contextos que buscam representar.

O conceito de cotidiano implica considerar como a vivência comum institui uma matriz de compreensão da realidade e, dialeticamente, também é instituída por esta. Para Heller (1977), o cotidiano é o universo de atividades nos quais estamos imersos, a concretude das relações que estabelecemos com outros sujeitos e ações nas quais nos engajamos. Viver em sociedade é estabelecer

uma dimensão intersubjetiva, produzida e reproduzida socialmente. Concomitantemente, possibilita a existência das pessoas em perspectivas coletiva e individualizada, mobilizando processos de identificação, afetividade; dos laços que unem os indivíduos em diversos aspectos, voluntários ou não.

Para a autora, o cotidiano é a expressão do “mundo da vida”, com as relações estabelecidas sendo objetivadas. É a reprodução de valores, crenças, costumes, ideias, conceitos a partir das vivências, sem que haja uma reflexão direta acerca das ações desenvolvidas em relação às condições sociais impostas. A vida cotidiana formula-se heterogênea, tendo em vista a miríade de elementos que a constituem, e hierárquica, sendo fulcral na composição da socialização dos indivíduos.

Carga Pesada: quando o Brasil se torna seriado

Para Ortiz (1988), na passagem entre anos 1960 e 1970 se afirma o que pode ser entendida como uma indústria cultural no país. O processo de modernização conservadora levado à cabo pelo governo militar brasileiro reflete-se na promoção de mercados de mídia (indústria fonográfica,

editorial, cinematográfica e televisão), com o investimento em agências estatais e infraestrutura para ampliação do alcance dos meios de comunicação. Há um projeto de promoção de grandes grupos midiáticos com o intuito de constituir novas matrizes de interpretação do que seria o Brasil e o “ser brasileiro”, constituindo a integração nacional.

A Rede Globo investiu no projeto “Séries Brasileiras” em fins da década de 1970. O objetivo era produzir materiais ficcionais diferentes do modelo norte-americano e mais próximos da realidade nacional, o que é materializado na criação dos seriados Plantão de Polícia, Malu Mulher e Carga Pesada. As séries carregam como característica fundamental uma temática particular desenvolvida a partir de um núcleo formado por personagens fixos (Rocha, Silva e Albuquerque, 2013). A cada episódio, um novo assunto é inserido em torno da linha norteadora de atuação. Diferente das novelas, os capítulos encerram com o problema solucionado, mas isso não descaracteriza a composição de uma unidade lógica.

Protagonizado pelos atores Antonio Fagundes (Pedro da Boleia) e Stenio Garcia

(Setembrino, o Bino), a primeira versão¹¹ de *Carga Pesada* foi exibida na TV Globo entre maio de 1979 e janeiro de 1981, às terças-feiras, 22h. A temporada contemplou 24 episódios e a segunda, 25.

A segunda versão do seriado foi transmitida em 2003. Mais velhos e experientes, os protagonistas continuavam a enfrentar as mesmas dificuldades, mas o peso da idade afetava a superação dos obstáculos. No início, *Carga Pesada* foi programada para ter quatro episódios; porém, alcançou 64 capítulos¹², distribuídos nas cinco temporadas da segunda versão, encerrada em 2007.

O seriado traz trilha sonora constituída por canções do gênero sertanejo, ritmo que embala o interior do Brasil. Embora Pedro e Bino não sejam personagens nascidos em ambiente rural, são representados a partir de uma estereotipagem que lembra o “caipira”: em meio a uma linguagem simples, com ditados populares e analogias do cotidiano da estrada, Pedro encarna o papel do homem mulherengo, mais emotivo e descrente de algumas situações; Bino, por sua vez, figura como o homem que valoriza a família, mais racional e sensato. Ao resgatar a história da

música caipira, Alonso (2015) diz que, pelo menos desde 1965, a partir do filme *Obrigado a matar*, o cinema brasileiro apostou na adaptação do gênero musical às telonas. Segundo o autor, a canção *Motorista de caminhão*, de Léo Canhoto & Robertinho, foi incluída na trilha de *Carga Pesada* (1ª versão) em decorrência do enorme sucesso da dupla.

A trilha sonora, por certo, apresenta-se como um dos elementos de maior carga simbólica na tentativa de representar o “Brasil Profundo” em *Carga Pesada*. Mobilizamos a teoria da folkcomunicação e estudos sobre o universo caminhoneiro para tentar compreender mais a fundo este processo.

Perspectiva folkcomunicacional

O texto objetiva perceber aspectos folkcomunicacionais retratados nos 64 episódios da segunda versão, exibidos originalmente pela TV Globo entre 2003 e 2007, a partir da teoria desenvolvida por Beltrão (2004). Ao se dedicar no campo da comunicação popular, o pesquisador se interessou em saber como as populações do interior se informavam. Beltrão (2004: 55) concebeu a teoria da folkcomunicação como

¹¹ Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/series/carga-pesada/>. Acesso em 19 mar. 2020.

¹² Idem.

o “(...) *proceso de intercambio de informaciones e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore*”. As mensagens oriundas dessa comunicação são “(...) elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa” (Beltrão, 2004: 74). Sendo uma teoria associada às comunidades marginalizadas, Beltrão alertou que:

(...) os [discursos] da folkcomunicação se destinam a um mundo em que palavras, signos gráficos, gestos, atitudes, linhas e formas mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas da sociedade. (Beltrão, 1980: 40).

Os usuários desse tipo de comunicação popular foram divididos pelo teórico em três grupos marginalizados: os rurais, os urbanos e os culturalmente marginalizados. O primeiro foi identificado como aqueles que residiam em localidades isoladas geograficamente; os segundos, caracterizados pelo pouco rendimento em empregos que não exigem mão-de-obra

especializada, além de se situarem em moradias semelhantes às favelas. A última turma se constitui por sujeitos que não se enquadram nos seguidores de uma filosofia padrão dominante (cultura e elitizada). Os integrantes desses grupos chamam atenção pela “criativa capacidade de camuflar suas mensagens, ora usando linguagens sofisticadas e códigos específicos, ora imprimindo-lhes duplo sentido, ora, enfim, empregando canais e centros de difusão que escapam à vigilância normalmente exercida pela autoridade censora” (Beltrão, 1980: 103). Nesse quesito, destacam-se os messiânicos, político-ativistas e erótico-pornográficos. Como veículo dessas culturas marginalizadas, sobressaem-se três modalidades: as inscrições nas vias públicas, rabiscos em sanitários e legendas de para-choques. Nosso foco será voltado ao último exemplo.

O carreteiro funciona como “(...) agente da informação de atualidade, jornalista ambulante, contando o que viu e ouviu em suas rotas para a entrega ou o carregamento de mercadorias pelas estradas que se entrecruzam” (Beltrão, 1980: 241-242). A cabine e os letreiros nos para-choques (Almeida, 2013; Xavier, 2013) denotam simbolismos, intrínsecos ao universo da

estrada. “Condutor e veículo, o primeiro pela palavra nas fartas conversas em postos e hospedarias ou na boleia com alguma carona; o último pela natureza e pelo volume da carga, formam um rico flagrante da problemática e da atualidade do país” (Beltrão, 2014: 138). As rotas traçadas pelos caminhoneiros constituem “infovias humanizadas”, com o transporte de informações pela narrativização de saberes e experiências. Estas acabam por servir às representações que compõem o universo cotidiano na série.

O cotidiano estruturado em Carga Pesada

A análise se baseou nos episódios da segunda versão (os 64 capítulos estavam disponíveis na plataforma Youtube). A intertextualidade está presente em diversas situações, como a ascensão social promovida pelos estudos, retratada na primeira temporada através do personagem Pedrinho (Wagner Moura), filho de Bino e afilhado de Pedro. A importância da educação também seria mencionada em outros episódios, como em Quadros negros, quando Bino assume a vaga de professor temporário em uma comunidade pobre e se esforça para ensinar o básico da gramática aos residentes, e em

Terceiro sinal, onde Pedro auxilia um grupo de teatro que necessita de um ator para finalizar o esquete de William Shakespeare. Para isso, precisou estudar sobre o escritor inglês e decorar as cenas descritas no século XVI. Ao final do episódio, Pedro ganha a coleção completa do bardo e o episódio se encerra com a frase: “Ser ou não ser, eis a questão” pintada na traseira do caminhão. Aliás, estudos relacionados às mensagens estampadas nos parachoques desses veículos são comuns no âmbito da folkcomunicação.

Legendas e desenhos de caminhão constituem meios de expressão e substituem o jornal em sua crítica. Mas também constituem importantes fatores de educação: são os livros que faltam, os inacessíveis livros para milhões de indivíduos aos quais a sociedade oficial não proporciona condições para o ingresso no mundo maravilhoso das letras (Beltrão, 1980: 242).

Empregou-se a metodologia da análise de conteúdo (Bauer, 2000) para categorizar os assuntos dos 64 episódios da 2ª versão (2003-2007) do seriado em sete grupos: 15 relacionam Questões Sociais, 13 abordam Relacionamentos, 12 envolvem Dramas Familiares, nove abrangem o Universo

Caminhoneiro, oito são assuntos Policiais, cinco de Superstição e dois, de Crenças Religiosas. Em alguns casos, mais de uma temática foi abordada: no primeiro capítulo, por exemplo, Bino descobre um câncer e decide rever o amigo Pedro; assim, os dois se encontram e começam a relembrar a vida de caminhoneiros. No último episódio, associam-se problemas de saúde, prostituição infantil e corrupção. Neste caso, privilegiou-se a saúde enquanto uma questão social, já que foi a partir do problema de hepatite de Bino que se desenvolveram as demais intrigas do episódio.

O norte de Carga Pesada é o universo caminhoneiro em consonância com diversos assuntos do cotidiano popular. Para aproximar a audiência, personagens eram inseridos de acordo com a abordagem da temática, e ao final, Pedro e Bino refletiam sobre os acontecimentos; críticas relacionadas ao governo ou julgamentos sobre as atitudes do povo faziam parte do diálogo dos protagonistas durante as viagens. Destaque aos quatro primeiros episódios, intitulados A grande viagem, que percorreu o Brasil de Sul ao Norte, a começar pelas imagens na Ponte do Guaíba em Porto Alegre (RS). Paradas estratégicas nos cenários turísticos das Cataratas do Iguaçu (Foz do

Iguaçu – PR), do Elevador Lacerda (Salvador – BA), da estátua do Padre Cícero (Juazeiro do Norte - CE) e do Theatro da Paz (Belém – PA) representam a complexidade geográfica do país, bem como a diversidade cultural das culinárias, sotaques e realidades cotidianas.

Não há melhor laboratório para a observação do fenômeno comunicacional do que a região. Uma região é o palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural, isto é, do processo humano de intercâmbio de idéias, informações e sentimentos, mediante a utilização de linguagens verbais e não-verbais e de canais naturais e artificiais empregados para a obtenção daquela soma de conhecimentos e experiências necessárias à promoção da convivência ordenada e do bem-estar coletivo. (Beltrão, 2004: 57).

Os 15 episódios que relacionavam temáticas sociais abordaram problemas na área da saúde e educação, mas também reforma agrária (Terra mãe), inclusão de pessoas com Down (Não faz diferença), trabalho escravo (Liberdade, liberdade), acessibilidade para cadeirantes (Vem dançar). No segundo tópico, sobre relacionamentos, o seriado geralmente expunha as aventuras amorosas de Pedro de maneira humorística, como em E agora,

companheiro?, O corno sou eu, Muita área pro meu caminhão e Por trás da lona. Contudo, Carga Pesada não apenas promovia entretenimento. Nos chamados Dramas Familiares, os personagens se deparavam com o desespero do pai em não conseguir emprego e sustento para família (Direção perigosa), violência doméstica¹³ (Vítima do silêncio) e abuso sexual na família (Marcas profundas), fatos que alertavam o público para uma realidade ainda tida como tabu nos lares brasileiros.

Em quarto lugar, com nove episódios, notabilizam-se casos específicos que ocorrem no cotidiano dos motoristas. As rotinas, os hábitos e as gírias da categoria perpassam o seriado por completo, como as pernoites em redes nos postos de gasolina, refeições nas estradas e contratempos como problemas mecânicos no veículo ou os assaltos em lugares afastados. Beltrão (2014) compara as atividades do chofer de caminhão com a profissão dos mascates, de tropeiros e até dos caixeiros-viajantes, que atuavam pelo país em uma espécie de jornalistas ambulantes.

"O seu contato frequente com os grandes centros, a sua extraordinária

mobilidade, os seus conhecimentos das pessoas, dos costumes, das sociedades interioranas (...) – tudo os torna excelentes veículos de informação, hábeis repórteres e porta-vozes seguros da opinião coletiva" (Beltrão, 2014: 136).

No episódio Fronteira sem lei, o seriado discute as proteções nas fronteiras; em Cotidiano, a irresponsabilidade dos condutores em disputas de corridas, os conhecidos rachas; no Estrada.com.br, Pedro chama atenção da sociedade ao liderar uma greve entre caminhoneiros após o veículo da dupla necessitar de reboque por causa das péssimas condições nas rodovias. O episódio Primeiro prêmio abordou momentos de lazer em uma gincana entre os colegas de volante. Já Gritos na estrada aborda a greve dos fiscais de balança.

Na quinta posição da análise, destacam-se oito capítulos de caráter policial, que mesclavam corrupção na frete dos pescados (Atravessadores), crimes ambientais (Carga maldita), corrupção policial (Poder), tráfico de armas (Caixa preta), tráfico de drogas em animais (Mistério no trecho). As últimas categorias observadas na segunda versão de Carga Pesada são Superstição, com cinco

¹³ O episódio foi ao ar no dia 10 de abril de 2004. Dois anos mais tarde, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionaria a lei nº11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, no dia 7 de agosto de 2006.

episódios, e Crenças religiosas, com dois. Por superstição, entendem-se situações esotéricas e lendas populares como nos episódios O lobisomem, A loira do banheiro, Mula sem cabeça. Pela dinâmica da folkcomunicação, "[o] discurso folclórico, em toda a sua complexidade, não abrange apenas a palavra, mas também meios comportamentais e expressões não-verbais e até mitos e ritos que, vindos de um passado longínquo, assumem significados novos e atuais" (Beltrão, 2004: 72). Os dois únicos capítulos que traziam crenças religiosas no seriado eram A grande viagem – parte III e o Sem identidade e tinham a ver com o catolicismo: enquanto o primeiro se passava em uma viagem para o Ceará, quando Bino agradece a intercessão de Padre Cícero em Juazeiro do Norte (CE), o segundo retrata o desespero de Pedro – um caminhoneiro descrente – na busca incessante por Bino. Para isso, vai a Aparecida (SP) para pedir ajuda de Nossa Senhora.

Considerações finais

O seriado Carga Pesada funciona como uma incursão pelo Brasil, onde Pedro e Bino servem de guias que apresentam o interior do país ao telespectador que, no aconchego do lar, pega carona na cabine dos protagonistas.

Em cada capítulo, um novo local; porém, a sensação é que as histórias não sejam tão diferentes. Em meio a estradas de terra, bares, sinucas e músicas do gênero sertanejo, os amigos buscam refletir o cotidiano diante das críticas sociais. Isto é, a partir das apropriações diárias, surge uma nova forma cultural.

As séries, como produtos culturais, procuram alcançar o público no processo de significação das formas simbólicas difundidas midiaticamente. Ao tratar de temáticas como o cotidiano, buscam trazer características compreensíveis para o público, de maneira a fazê-lo entender, por meio do compartilhamento de significados, a mensagem produzida. Em Carga Pesada, as diferentes situações têm, na representação da vida cotidiana dos caminhoneiros, uma de suas principais estruturas para interpretação. Não parece exagero dizer que os protagonistas, estando integrados ao contexto do universo caminhoneiro e, ao mesmo tempo, sendo originários da dimensão urbana, representam uma incursão a esse país sublimado pelos códigos culturais das metrópoles. Situações cômicas, dramas, críticas a elementos políticos e processos econômicos: estes momentos indicam modos de compreensão daquela esfera sociocultural

considerada distante, constituída pelo “Brasil profundo”.

A série apresenta motivação similar tanto em sua primeira quanto na segunda fase: fazer o encontro simbólico do público com um Brasil desconhecido por meio do caminhão. Meio de transporte e carga que representa a modernidade (em contraste ao trem, considerado símbolo do atraso com o decorrer do século XX), o veículo avança por territórios que, no imaginário das gentes urbanas, seriam cultural e economicamente atrasados. Seja com o intuito de marcar diferença ou na tentativa de criar identificação, as narrativas que constituem Carga Pesada amparam-se, diversas vezes, na representação de elementos e processos socioculturais. Assim, delineiam aproximações e distanciamentos por meio dos sentidos mobilizados na dimensão folkcomunicação, onde os diferentes grupos que constituem o Brasil interiorano são retratados em diversas expressões, especialmente a partir de valores, crenças, gostos e linguagens.

Referências

ALMEIDA, M. (2013). *Filosofia dos Para-Choques*. In: MARQUES DE MELO, J. & FERNANDES, G. M. *Metamorfose da*

folkcomunicação: antologia brasileira (pp. 427-436). São Paulo: Editae Cultural.

ALONSO, G. (2015). *Cowboys do asfalto: música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BAUER, M. W. (2000). *Análise de Conteúdo Clássica*. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 189-217). Petrópolis: Vozes.

BELTRÃO, L. (1980). *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez.

BELTRÃO, L. (2004). *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo: Umesp.

BELTRÃO, L. (2014). *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Porto Alegre: Edipucrs.

HELLER, A. (1977). *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Península.

HELLER, A. (1992). *O cotidiano e a história*.
São Paulo: Paz e Terra.

HOHLFELDT, A. (2018). *O legado de Luiz Beltrão sob a ótica de José Marques de Melo*.
Revista Internacional de Folkcomunicação,
16 (37), 77-83.

ORTIZ, R. (1988). *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense.

ORTIZ, R. (1998). *Mundialização e cultura*.
São Paulo: Editora Brasiliense.

ROCHA, S. M., SILVA, V. R. L., &
ALBUQUERQUE, C. A. (2013) *O lugar cultural das Séries Brasileiras no fluxo televisivo: consumo e produção na definição de um subgênero*. *Líbero*, 16 (31), 77-88.

XAVIER, C. (2013). *Filosofia dos Para-Choques segundo Mauro Almeida*. In:
MARQUES DE MELO, J. & FERNANDES, G. M. *Metamorfose da folkcomunicação: antologia brasileira* (pp. 424-426). São Paulo: Editae Cultural.